

Senador Mário Covas

O MEIO INFLUENCIA OS HOMENS

Pronunciamento no dia: 6/6/91

O meio influencia os homens 6/06/91

O SR. MÁRIO COVAS (PSDB-SP - Pronuncia o seguinte discurso) - Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Peço desculpas ao Senado pelo tema que vou tratar.

Para mim, entretanto, é fundamental que quando alguma sombra, alguma dúvida possa pairar sobre a personalidade moral de quem quer que seja, ofereça-se imediatamente uma explicação.

Os jornais de São Paulo dão, há cerca de dez dias, notícias a respeito do comportamento de alguém que teria sido indicado para ocupar, como secretário, de um cargo de uma Secretaria que ainda está por ser criada, a Secretaria Metropolitana de Transportes. Em São Paulo existe a Secretaria de Negócios Metropolitanos a nível de Estado. E agora está em curso, na Assembléia Legislativa, projeto de lei criando uma Secretaria Metropolitana de Transportes.

Aparentemente o ex-Governador, o esquisito Dr. Orestes Quércia, indicou ao Governador eleito, Antonio Fleury, a figura do ex-presidente do Metrô, com gestão durante a sua passagem pelo Governo do Estado, para ocupar essa Secretaria.

Na última segunda-feira, o jornal O Estado de S. Paulo publicou o seguinte editorial:

"OS HOMENS DO QUÉRCIA

A maior ameaça à imagem do governo Fleury, neste início de gestão, é o caso do secretário dos Transportes Metropolitanos, Antonio Sérgio Fernandes, ex-presidente do Metrô no governo Quércia. Justamente o indicado para uma nova secretaria de Estado cuja criação depende da aprovação da Assembléia Legislativa, nos últimos quatro anos acumulou bens estimados em pelo menos Cr\$ 1,34 bilhão, ou US\$ 4,4 milhões, enquanto o salário que recebia na estatal não ultrapassava Cr\$ 800 mil (em março) quer dizer, para adquirir os dois haras de Avaré, o de Campinas e as três fazendas nas regiões de Bananal, Barra Mansa e Rio Claro, Fernandes precisaria ter trabalhado 130 anos sem gastar um centavo de seu salário em outras coisas afora aqueles investimentos."

Posteriormente cópias das declarações de bens pertencentes à figura citada foram tornadas públicas. Mais recentemente, ainda num retrospecto, o mesmo jornal, O Estado de São Paulo, faz a seguinte síntese dos acontecimentos:

"Dia 29 de maio, quarta-feira, o Jornal da Tarde revela que, nos últimos quatro anos, Fernandes comprou três fazendas na divisa do Estado de São Paulo e Rio, no valor de 500 milhões e o Haras HM, em Campinas, avaliado em 600 milhões. Seu salário no Metrô era de 800 mil. Dia 30, quinta-feira, Fernandes some. Dia 31, sexta-feira, O Estado de São Paulo informa que Fleury, preocupado com desgaste do Governo estadual, espera pela demissão do Secretário. Dia 1., sábado, Fleury sobe o tom da sua apreensão: "Ele tem que dar explicações à opinião pública". Dia 3, segunda-feira, Deputados petistas - Lucas Buzato e José Zico de Andrade - pedem à Receita Federal que investigue as declarações de Imposto de Renda de Fernandes. E dia 4, terça-feira, Fernandes entrega a sua carta de demissão a Fleury."

Os jornais de São Paulo desse dia tratam o assunto com muita profundidade.

E, finalmente, hoje, o Jornal da Tarde, ao anunciar que o Tribunal de Contas do Estado faz auditoria na gestão de Fernandes, tem um subtítulo, ao lado, cuja manchete diz o seguinte:

"PRESIDENTE
DO PMDB DIZ QUE INDICAÇÃO
FOI DE COVAS

O presidente nacional do PMDB, Orestes Quércia, aproveitou o atraso da noiva, Soraya Lopes, filha de seu braço direito, José Lopes, o "Zé Português", para defender ontem à noite, na Catedral Metropolitana de Campinas, Antonio Sérgio Fernandes, o ex-presidente do Metrô de São Paulo, e ao mesmo tempo alfinetar um adversário, o Senador Mário Covas (PSDB-SP). Fernandes "declinou" da indicação para ocupar a nova Secretaria de Transportes Metropolitanos, criada pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB).

MIL CONVIDADOS

Ele é acusado de enriquecimento ilícito, durante os quatro anos que assessorou Quércia.

"Trata-se de uma pessoa excelente, indicada a mim para o posto pelo Senador Mário Covas. Não acho possível haver nada contra sua honorabilidade", afirmou o ex-governador."

Sr. Presidente, não me surpreende que o ex-Governador Orestes Quércia busque, para justificar a honorabilidade de um subordinado seu, o respaldo de outras pessoas. É natural. Se S. Exa. simplesmente tivesse dito que ele próprio convidou, era muito provável que se acreditasse imediatamente nas notícias de enriquecimento rápido. E no terreno moral, não quero usar de falsa modéstia, não. Acho que, nesse terreno, concorrer com o esquisito Governador Orestes Quércia é covardia. Não tenho nenhum constrangimento que S. Exa. tenha ido buscar o meu nome para garantir com isso que a honorabilidade de uma pessoa era absoluta.

Mas a verdade é que essa não é a verdade. Quando o ex-Governador Orestes Quércia foi eleito, eu pertencia ao Partido de S. Exa., o Senador Pedro Simon também, o que me honrava muito, muito mais pelo Senador Pedro Simon do que pelo ex-Governador Orestes Quércia. Mas S. Exa. me pediu que indicasse dois secretários de Estado - até porque creio ter dado uma contribuição bastante razoável para sua eleição de Governador. Não importa se hoje me arrependo ou não. Pedia-me que indicasse o Secretário de Negócios Metropolitanos - e indiquei aquele que havia sido o meu Secretário de Transporte na Prefeitura, hoje Deputado Estadual, Getúlio Hanashiro, e o Secretário de Abastecimento - Engenheiro Antonio Arnaldo Queiroz e Silva - bem como um dirigente de empresa, a PAULISTUR - o Dr. Nelson Fabiano Sobrinho.

Lembro-me que, tão logo completou as indicações de seus auxiliares para os vários cargos, ainda lhe apontei o que certamente representaria de dificuldades de nomeação para o Banco do Estado de um Presidente que não tinha nenhuma tradição nessa área. Parecia que, naquele instante, eu adivinhava o que iria acontecer em seguida. A figura a que os jornais, hoje, se referem, o engenheiro Antonio Sérgio Fernandes, é minha conhecida, pelo menos enquanto profissional. Tão conhecida que, quando fui Secretário de Transportes do Governo Franco Montoro convoquei-o para ser Diretor da FEPASA, onde ocupou a Diretoria de Operações. Saiu do Metrô, onde lhe conheci a competência, e foi ser dirigente da FEPASA. E, certamente, quatro anos depois, ninguém o acusou de nenhuma prevaricação; ninguém o acusou, ao fim de 4 anos no exercício daquele cargo, de nenhum enriquecimento rápido. Eu sei que enriquecimento rápido não é uma coisa que surpreenda o esquisito ex-Governador Orestes Quércia. Quando o Secretário Getúlio Hanashiro montou as suas equipes, tirou alguém do próprio Metrô para presidí-lo e fez Antônio Sérgio Fernandes ocupar o cargo.

No dia em que saí do PMDB para, junto com outros companheiros, fundar o PSDB, fiz o que reputo que um homem medianamente correto é obrigado a fazer, sobretudo se faz vida política: anunciei a minha saída numa quinta-feira e, no domingo, pedi ao Sr. Governador que me recebesse em Palácio, aonde fui, com os dois Secretários e mais com o dirigente da estatal que indiquei, devolver os cargos para os quais eu tinha feito indicação. E lhe disse com muita clareza: "A nomeação foi de natureza política. Tenho terminado o vínculo de natureza política, eu lhe devolvo os cargos. Daqui para frente, quem quer que seja,

se pretender ficar, vai ficar por conta do seu convite, e não da minha indicação". Estranhamente - mas ele sabe as suas razões. É problema dele - o presidente do Metrô, a despeito da saída do Secretário que o indicou, decidiu que deveria continuar. Foi convocado pelo Governador, conversou com o Governador e decidiu que queria ficar.

Eu também acho - e peço a Deus que isso seja verdade - que ele é um homem sério. Para mim, até prova em contrário, é um homem sério. Eu nem discuto esse ponto.

Parece-me é que é um absurdo, nesse instante, que brote novamente um pouco dessa esperteza, que tem sido o apanágio do sucesso - ainda que se coloque "sucesso" entre aspas - dessa figura esquisita do ex-Governador Orestes Quércia. Essa esperteza que faz com que, numa circunstância como essa, ele busque oferecer uma imagem de seriedade ao subordinado - que até presumo existente -, dizendo que ela está implícita, porque eu fiz a indicação. Não só não fiz a indicação - as coisas ocorreram tal qual estou contando - como, de resto, de alguma forma, desvanece-me o fato de o ex-Governador ir buscar a minha sustentação, numa eventual indicação, para com isso garantir que a figura é séria. Ele terá suas razões para fazer isso. Certamente, o seu aval sozinho não seria suficiente para garantir essa honorabilidade.

De qualquer maneira, Sr. Presidente, ainda que o faça para a opinião pública, é sobretudo a esta Casa que a minha modesta comunicação se dirige, porque aqui convivo com companheiros aos quais respeito e dos quais tenho recebido respeito.

Sou um homem cheio de defeitos, e, como político, exacerbo esses defeitos. Mas, volto a insistir: nesse terreno, sobretudo em se tratando de Orestes Quércia, qualquer disputa é, realmente, uma covardia. Não tem o menor sentido, não tem o menor significado.

Espero - e espero em nome da família, em nome do próprio engenheiro - que ele realmente possa provar que nada aconteceu de anormal em sua vida - sua vida dos últimos quatro anos, porque é essa que está em questão. Foi nesse período, exatamente quando estive no Governo Quércia, que se diz que ele enriqueceu. Espero que não seja verdade. Tenho por ele o respeito que tenho por qualquer ser humano. Constrange-me que isso ocorra com uma pessoa humana. Certamente, se tivesse ocorrido há 6 ou 7 anos atrás, eu até sentiria uma certa dose de responsabilidade. Hoje, se aconteceu - e duvido que tenha acontecido -, sinto a solidariedade que devemos a uma pessoa humana, o constrangimento que acabamos por sentir ao conhecer uma pessoa e ver que uma fraqueza a encaminhou para um rumo errado. Portanto, espero que isso não tenha acontecido. Mas se tiver acontecido, Sr. Presidente, isso vai acabar dando validade a certos axiomas de que o "meio altera os homens", de que "o ambiente onde se vive acaba por condicionar a conduta das pessoas", e o fato de que "o exemplo, sobretudo quando ele é negativo, acaba gerando consequências". Fico satisfeito do ex-governador ter dito: "Olha com quem ele anda que você conhecerá quem ele é", ele

foi indicado por Mário Covas, deve ser bom, deve ser sério. Ele não precisa desse fato para ser sério. Mas, realmente, parece-me bastante razoável que o Governador use desse artifício para atingir os seus objetivos.

Volto a insistir, Sr. Presidente, a mim me deixa profundamente constrangido esse tipo de atitude. Sempre disse que não entendo por que a política tem que ser feita nesses termos. Por que é que se tem que usar esse tipo de artifício? Por que é que se tem que adotar esse tipo de conduta para se atingir determinados fins? Por que não se pode fazer disto uma coisa transparente, séria onde o embate se dê, onde a diferença de opiniões ocorra? Será que isso é pedir demais, Sr. Presidente? Será que isso é ser inocente demais? Será que é pedir demais que se retomem valores que, afinal, são a única plataforma, a partir da qual, a vida política se torna realmente um fato auspicioso?

Enfim, todos estamos aí por conta da crença que o povo coloca em cada um de nós. Sou obrigado a respeitar aqueles que, em determinado instante, decidiram fazer de Orestes Quércia um governador, ou que venham a elegê-lo para qualquer outro cargo. Não tenho nenhuma contestação a fazer ao fato. O povo é sempre soberano numa democracia. Não pretendo dar lições, Sr. Presidente. Mas acho difícil que o Sr. Orestes Quércia possa chegar até um terreno onde a dignidade esteja presente.

O que posso, neste instante, é pedir a Deus que nunca me leve ao lamaçal onde S. Exa. transita tradicionalmente.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Puzado São Mário Cordeiro

Lí amabilizado, e mesmo emocionado, o discurso de V. Exa. no momento em que deixou o fórum.

Sua figura de homem prático, sério e concreto - mesmo que em algumas idéias discordamos, reforça em mim a certeza de que podemos construir um Brasil melhor.

Muito obrigado pelo calor humano que me concedeu. Minha família e eu gostaríamos de V. Exa. o melhor que alguém jamais pode aspirar: respeito humano! Agradeço de coração.

Disponha sempre desta sua
continuamente

Cordialmente

Ozires
27.2.91